



UFPEL



## EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA PAIS E CUIDADORES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Laura Vargas Hoffmann<sup>1</sup>

Laura Beatriz Roman Machado<sup>2</sup>

Laura Pohl Costa<sup>3</sup>

Sandra Costa Valle<sup>4</sup>

Juliana dos Santos Vaz<sup>5</sup>

Agência Financiadora: CAPES, CNPq

**Palavras-chave:** *Transtorno do Espectro do Autismo. Educação Nutricional. Comportamento alimentar.*

### RESUMO:

Em associação a rigidez comportamental e às questões sensoriais, observa-se maior frequência de dificuldades alimentares em crianças e adolescentes com transtorno do espectro do autismo (TEA), trazendo risco de inadequações no estado nutricional e no consumo de nutrientes (Bandini et al, 2010). Neste sentido, a educação nutricional é um componente crítico no desenvolvimento de práticas alimentares saudáveis, ao possibilitar a mudança de comportamento e construção de novas habilidades na alimentação (Murimi et al, 2018). É essencial que a intervenção envolva a participação da família, com engajamento e capacitação dos pais e cuidadores para melhora do contexto alimentar (Sharp et al, 2019). O Protocolo de Atendimento Nutricional ao Autismo (PANA) é desenvolvido pela Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas, com aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição (Ofício nº 2.787.373). São atendidos pacientes entre 2 e 18 anos assistidos pelo serviço de Neurodesenvolvimento da universidade. O protocolo inclui atendimentos individualizados com avaliação do estado nutricional, consumo e comportamento alimentar, e posterior desenvolvimento de orientações personalizadas junto à família, utilizando práticas de educação nutricional. Entre 285 pacientes atendidos pelo projeto, 80% possuíam dificuldades alimentares e 56% apresentaram excesso de peso. Frente a estas questões, a educação nutricional realizada abrange orientações voltadas para a leitura de rótulos, aproximação com frutas e vegetais, organização de rotina nas refeições e atividades sensoriais com alimentos. As intervenções propostas às famílias apresentaram bons resultados, estendendo a prática para além do contexto clínico, melhorando o comportamento alimentar e trazendo maior satisfação para os pais. Assim, destaca-se a importância da educação nutricional para este público, direcionada especialmente ao contexto familiar.

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Alimentos, Universidade Federal de Pelotas – lauravh.nutri@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Pelotas - laurabeatrizromanm@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Pelotas - laurapohl2015@gmail.com

<sup>4</sup> Professora Associada, Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Pelotas. E-mail: sandracostavalle@gmail.com

<sup>5</sup> Professora Associada, Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Pelotas. E-mail: juliana.vaz@gmail.com



UFPEL



## REFERÊNCIAS:

BANDINI, L. G. *et al.* Food Selectivity in Children with Autism Spectrum Disorders and Typically Developing Children. **The Journal of Pediatrics**, v. 157, n. 2, p. 259–264, 2010.

MURIMI, M. W. *et al.* Factors that contribute to effective nutrition education interventions in children: a systematic review. **Nutrition Reviews**, v. 76, n. 8, p. 553–580, 2018.

SHARP, W. G. *et al.* The Autism MEAL Plan vs Parent Education: A Randomized Clinical Trial. **The Journal of Pediatrics**, v. 211, p. 185-192.e1, 2019.